

PERCEPÇÕES DE EDUCADORES SOBRE A MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO DE LEVANTAMENTO.

*Rosane Cardoso de Araújo**
*Beatriz Senoi Ilari***

RESUMO: O presente trabalho apresenta os resultados parciais de um estudo de levantamento realizado com educadores que participaram de um *workshop* de educação musical organizado em Curitiba em junho de 2007. O escopo deste trabalho é apresentar dados sobre a formação acadêmica dos participantes; identificar as principais possibilidades de atuação profissional dos envolvidos no evento; levantar dados acerca das condições físicas dos ambientes de atuação profissional dos mesmos. Pretende-se, portanto, apresentar alguns aspectos relativos às impressões que estes educadores têm sobre a situação do ensino da música em Curitiba, nos diferentes espaços de atuação, como forma de possibilitar a reflexão e o diálogo com outras investigações realizadas sobre este tema.

PALAVRAS-CHAVE: educação musical; formação docente, estudo de levantamento.

ABSTRACT: This text reports some findings of a survey held with music teachers who participated in a workshop held in Curitiba, in June, 2007. The survey aimed to investigate the education of music teachers, demands of teachers practice and the quality of their work space. It also aimed at uncovering the perspectives of music teachers in regards to the state of the art of music teaching in Curitiba, and to compare it with other studies on the topic.

KEYWORDS: teacher education, music education; survey.

O ensino da música na educação infantil, no ensino fundamental e em outros contextos educacionais, demanda muitas considerações e pesquisas para caracterizar sua real situação no Brasil. Para tanto, investigações e reflexões têm sido publicadas sistematicamente como forma de mapeamento e aprofundamento de diferentes tópicos relacionados a este tema (SOUZA, 2004; PENNA, 1990, 2004 e 2005; ARROYO, 2004; ARAÚJO, 2001, LOUREIRO, 2004; FERNANDES, 2004; FIGUEIREDO, 2005; DINIZ & DEL BEN, 2006).

O presente trabalho refere-se ao relato de um estudo de levantamento realizado por ocasião de um *workshop* de educação musical realizado em Curitiba em junho de 2007, para educadores que trabalhavam com música nos diversos níveis: educação infantil, ensino fundamental, escolas de música especializadas e em projetos sociais. O foco da proposta do workshop foi formativo e ao mesmo tempo reflexivo, uma vez que procurou abrir espaço para discussões sobre a realidade do ensino da música nos diferentes ambientes relacionados com educação infantil/ensino fundamental.

* Rosane Cardoso de Araújo é Doutora em Música pela UFRGS. Professora adjunta do Departamento de Artes da UFPR. Endereço eletrônico: rosanecardoso@ufpr.br

** Beatriz Senoi Ilari é Doutora em Música pela McGill University/Canadá. Professora adjunta do Departamento de Artes da UFPR. Endereço eletrônico: beatrizilari@ufpr.br

Nas escolas brasileiras a música tem estado presente de diferentes formas, no entanto observa-se que nem todos os professores que ensinam música têm uma compreensão objetiva sobre o significado da educação musical. De modo geral, tratar sobre essa prática e a sua importância na educação induz os docentes da área à defesa do ensino da música, não como uma atividade neutra, mas como atividade influente na formação do educando. A justificativa para este levantamento, portanto, encontra respaldo na idéia de que é necessário inicialmente reconhecer as impressões sobre o ensino da música a partir da ótica dos docentes, para que se possa encontrar espaço para discussão e disseminação de uma proposta significativa de “educação musical”. Neste sentido, a concepção de educação musical aqui defendida expressa-se na idéia de que educar musicalmente o indivíduo é proporcionar-lhe a oportunidade de desenvolver o gosto estético, adquirir conhecimentos básicos da linguagem musical e, conseqüentemente, desenvolver a capacidade de apreciação (SWANWICK, 1993). Outra justificativa para esta proposta de pesquisa é que, com esta, levantam-se dados que podem subsidiar futuros encaminhamentos para o ensino da música nos diferentes espaços educativos, bem como respaldar futuras discussões sobre a formação dos educadores musicais.

Considerando-se a população de indivíduos que participaram do evento sua pluralidade de formação e atuação profissional é que foi desenvolvido o tema desta pesquisa. A partir do perfil dos participantes buscou-se verificar as percepções e destes sobre o ensino da música na educação infantil e ensino fundamental. O objetivo geral deste trabalho, portanto, foi investigar, por meio das impressões dos participantes do evento, como o ensino da música vem sendo caracterizado no contexto da educação básica da cidade de Curitiba. Como objetivos específicos buscou-se: verificar a formação acadêmica dos participantes; identificar as principais possibilidades de atuação profissional dos envolvidos no evento; levantar dados acerca das condições físicas dos ambientes de atuação profissional dos participantes.

1. MÉTODO

1.1 Amostra

Quarenta e oito participantes de um workshop destinado à educação musical infantil realizado na cidade de Curitiba responderam a um questionário, sendo a maioria do sexo feminino (83%). A participação foi completamente voluntária. Os participantes tinham entre 16 e 57 anos de idade (média = 31). A maioria dos participantes possuía curso de graduação (41,3%) ou pós-graduação *latu sensu* (41,3%), e apenas uma minoria possuía somente formação em magistério superior (6,5%). Participantes com mestrado somavam 10,9%. Apenas 27% dos participantes reportaram não ter instrução musical formal, e 78,3 % relatou tocar algum instrumento musical, sendo o violão, o piano e a flauta os instrumentos mais comuns. A maioria dos participantes (72%) atuava como professor de música, porém ministrando aulas em locais diversos como creches e escolas de educação básica (25,7%); ONGs (2,9 %), conservatórios e escolas especializadas (8,6%), no ensino superior (2,9%) e em instituições diversas (14,3%). Muitos participantes (45,7%) atuavam em mais de um dos locais supracitados.

1.2 Instrumento de coleta de dados

A presente pesquisa fez uso de um questionário que continha questões dicotômicas e questões abertas, que incluíam desde dados demográficos (tais como idade, gênero e formação), quanto a questões específicas referentes à experiência dos participantes ensinando música, suas percepções acerca do local de trabalho e do ensino de música na educação básica. Cento e oito questionários foram distribuídos no primeiro dia do evento, resultando em um retorno de 48 até o último dia do evento.

2. RESULTADOS PRELIMINARES E DISCUSSÃO

A análise dos dados, que se encontra em andamento, está sendo realizada em duas etapas: (1) tratamento quantitativo para as questões dicotômicas, e (2) análise qualitativa para as questões abertas. A primeira etapa, já realizada, baseou-se em testes de estatística descritiva (porcentagens, médias e testes de *Chi-quadrado*), a fim de estabelecer relações entre as percepções dos participantes, de acordo com as diversas categorias de respostas encontradas. Em virtude de limite de espaço, apresentamos aqui alguns desses resultados, sempre seguidos de suas questões norteadoras, conforme a tabela 1 abaixo.

Tabela 1: Cruzamento de dados

Questão norteadora	Resposta	X ² (Chi-quadrado)	Graus de liberdade	p
Há relação entre tocar um instrumento e dar aulas de música na escola regular?	Sim	7.305	1	.007*
Há relação entre o modo como os educadores caracterizam seus locais de trabalho e a faixa etária atendida?	Sim	32.267	20	.041*
Há relação entre a idade dos participantes e o tempo de atuação no magistério?	Sim	205.526	170	.033*
Há relação entre a formação profissional do participante e o tempo de atuação como professor de música?	Não	37.958	30	1.510
Há relação entre a formação profissional do participante e o local onde atua?	Sim	51.340	27	.003*
Há relação entre a formação profissional específica em música e o local de atuação dos participantes?	Sim	21.193	9	.012*

* significativo no nível .05

Ou seja, os resultados do presente estudo sugerem que na cidade de Curitiba, há entre os professores de música da educação básica, muitos instrumentistas. Porém, é certo que o nível de proficiência no instrumento é bastante variável entre esses professores, e que alguns instrumentistas avançados encontraram na escola um local de trabalho alternativo. Tal resultado vai de encontro a outro achado: a de que não há relação entre a formação profissional e o tempo de atuação no magistério. Entre os participantes que se autodenominaram ‘professores de música’, muitos ainda se encontravam em fase de formação (isto é, eram universitários), porém já atuavam há muito tempo. Entretanto, foram encontradas diferenças significativas com relação à formação profissional e o local de atuação do professor. Os profissionais com formação em magistério superior estavam todos atuando em creches na educação infantil; os graduados encontravam-se bem divididos entre creches, escolas de ensino básico e escolas especializadas, e os especialistas e mestres atuavam em diversas combinações de locais. Esses últimos resultados sugerem que a formação profissional elevada dá maiores possibilidades profissionais ao professor de música, sobretudo se o professor tiver formação especializada. Na amostra aqui estudada,

os professores com formação específica na área de música encontravam-se atuando em locais diversos, enquanto que os professores de música formados em pedagogia atuavam exclusivamente nas escolas de ensino regular.

No que tange á caracterização do local de trabalho em relação à faixa etária atendida, algumas diferenças significativas foram encontradas. As escolas especializadas atendendo a jovens e adultos foram caracterizadas por oferecerem as melhores condições de trabalho no que diz respeito ao espaço físico, materiais e instrumentos musicais. Porém, a maior variação de respostas foi encontrada no caso da educação infantil, em que um número equivalente de escolas e creches foi considerado ótimo ou completamente inadequado para o ensino de música.

CONCLUSÃO PRELIMINAR

Tais resultados corroboram, de certo modo, com diversos preceitos contidos na LDBEN, nos PCNs e na RCNEI, e também com os resultados de estudos anteriores sobre o tema (ARAÚJO, 2001, DINIZ & DEL BEN, 2006). Tais preceitos indicam que o ensino da música, nos diferentes níveis e espaços educativos, necessita de alguns elementos fundamentais para sua inserção efetiva no quadro educativo, dada a especificidade da área. Para que a música seja trabalhada de forma eficiente, portanto, é necessário que exista, além de uma formação docente específica, alguns elementos significativos vinculados ao espaço físico e também aos recursos materiais.

A formação docente específica é pensada a partir das diferentes possibilidades no âmbito da formação continuada, ou seja, pode-se pensar em uma formação especializada, vinculada à diferentes cursos de música, ou mesmo uma formação complementar, que é pensada hoje como qualificadora do profissional que atua na escola básica mas não tem conhecimento específico – o professor generalista (ou unidocente). Quanto ao espaço físico e uso de recursos materiais, pode-se observar que existe uma relação direta com a própria formação profissional do docente, uma vez que é a partir da orientação deste professor que os recursos poderão ser aproveitados, como instrumentos, bibliografias especializadas e outros materiais. É necessário instrumentalizar o docente e também capacitá-lo para atuar.

Com estes dados preliminares, portanto, pode-se observar que existe, por parte dos indivíduos participantes desta pesquisa, um significativo interesse no aperfeiçoamento de suas práticas educativas. De modo geral os dados revelaram uma certa consciência dos participantes sobre a necessidade de consolidação do ensino da música em todos os níveis e espaços de ensino, como meio de oportunizar a crianças e jovens um rico contato com o universo sonoro, de modo a lhes oferecer inúmeras experiências de crescimento pessoal e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Rosane C. *O ensino da música nas séries iniciais das escolas municipais de Curitiba, no ano 2000*. Dissertação de Mestrado. Curitiba: UTP, 2001.

ARROYO, Margareth. Música na educação básica: situações e reações nesta fase pós-LDBEN/96. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 10, p.29-34, 2004.

DINIZ, L.N. & DEL BEN, L. Música na educação infantil: um mapeamento das

práticas e necessidades de professoras da rede municipal de ensino de Porto Alegre. *Revista da ABEM*, n.15, p.27-38, 2006.

FIGUEIREDO, Sérgio L. F. Educação musical nos anos iniciais da escola: identidade e políticas educacionais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 12, p.21-30, 2005.

LOUREIRO, Alicia, M.A. A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 10, p.65-74, 2004.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 10, p.7-12, 2004.

PENNA, M. *Reavaliações e buscas em musicalização*. São Paulo: Loyola, 1990.

_____ A dupla dimensão da política educacional e a música na escola II - da legislação à prática escolar. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 11, p.7-16, 2004.

_____ Poéticas musicais e práticas sociais: reflexões sobre educação musical diante da diversidade. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 13, p.7-16, 2005.

SWANWICK, K. *Musica, pensamiento y educación*. 2º ed. Madrid: Ediciones Morata, 2000.